



SAÚDE E SEGURANÇA DO ENFERMEIRO: RISCOS ERGONÔMICOS NOS SETORES CRÍTICOS DO AMBIENTE HOSPITALAR

NURSES´ HEALTH AND SAFETY: ERGONOMIC RISKS IN CRITICAL HOSPITAL UNITS SALUD Y SEGURIDAD DEL ENFERMERO: RIESGOS ERGONÓMICOS EN UNIDADES HOSPITALARIAS CRÍTICAS

Layze Braz de Oliveira¹, Maria do Socorro Oliveira Guimaraes², Wilderlane da Cruz Silva³, Gilcelia Braga Silva⁴, Alvaro Francisco Lopes de Sousa⁵, Maria Eliete Batista Moura⁶

RESUMO

Objetivo: analisar os riscos ergonômicos a que os enfermeiros de áreas críticas do ambiente hospitalar estão expostos e os possíveis fatores de riscos a eles associados. **Método:** estudo exploratório-descritivo de abordagem qualitativa. Os participantes foram 27 enfermeiros lotados em setores críticos de um hospital público de ensino. Após a produção dos dados, os mesmos foram analisados e estruturados por similaridades semânticas. O estudo teve o projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, protocolo 5532/12. **Resultados:** no desenvolvimento da pesquisa emergiram três categorias: Riscos ergonômicos a que os enfermeiros de setores críticos estão expostos; Ambiente de trabalho e desenvolvimento do risco ergonômico; e Tempo de exposição do enfermeiro aos riscos ergonômicos. **Conclusão:** verificou-se a presença de risco ergonômico. Vários são os fatores que predispõem a esse risco, como: esforço físico, postura inadequada, levantamento e transporte manual de peso, trabalho diurno e repetitividade. **Descritores:** Riscos Ocupacionais; Riscos; Saúde do Trabalhador.

ABSTRACT

Objective: to identify ergonomic risks to which nurses working in critical hospital units are exposed and possible risk factors associated with them. **Method:** this is a qualitative, exploratory-descriptive study. The study sample constituted of 27 nurses who worked in critical units of a public university hospital. After the data were obtained, they were analyzed and structured according to semantic similarities. The study project was approved by the Research Ethics Committee, Protocol 5532/12. **Results:** three categories emerged in the development of this research: Ergonomic risks to which critical unit nurses are exposed; Work environment and development of ergonomic risk factors; Nurse´s exposure time to ergonomic risk factors. **Conclusion:** we found the presence of ergonomic risks in these units. Several factors predispose to these risks, including physical exertion, inadequate posture, manual lifting and transport of weight, long working hours and repeatability. **Descriptors:** Occupational Risks; Risks; Occupational Health

RESUMEN

Objetivo: analizar los riesgos ergonómicos a los cuales se exponen los enfermeros que trabajan en unidades hospitalarias críticas y los posibles factores de riesgo asociados a ellos. **Método:** se trata de un estudio cualitativo, exploratorio-descriptivo. Los participantes fueron 27 enfermeras que trabajaban en unidades críticas de un hospital público de enseñanza. Después de recolectados, los datos fueron analizados y estructurados de acuerdo con similitudes semánticas. El proyecto de investigación fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación, protocolo 5532/12. **Resultados:** en el desarrollo de la investigación se revelaron tres categorías: riesgos ergonómicos a los cuales se exponen enfermeros de unidades críticas; Entorno laboral y desarrollo del riesgo ergonómico; y Tiempo de exposición del enfermero a los riesgos ergonómicos. **Conclusión:** se verificó la presencia de riesgo ergonómico. Varios factores predisponen a este riesgo, tales como: el esfuerzo físico, las posturas inadecuadas, el levantamiento y transporte manual de peso, jornadas de trabajo de larga duración y la repetibilidad. **Descriptor:** Riesgos laborales; Riesgos; Salud Laboral.

¹Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí/UFPI. Teresina (PI). Brasil. E-mail: layzebraz@hotmail.com;

²Discente, Graduação em Enfermagem, Faculdade Integral Diferencial DeVry. Teresina (PI). E-mail: wilderlanesilva@hotmail.com;

³Discente, Graduação em Enfermagem, Faculdade Integral Diferencial DeVry. Teresina (PI). E-mail: gilcelia_the91@hotmail.com;

⁴Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí/UFPI. Teresina (PI). E-mail: sousa.alvaro@gmail.com;

⁵Enfermeira, Professora, Graduação em Enfermagem, Faculdade Integral Diferencial DeVry. Teresina(PI), Brasil. E-mail: socorrooliveiragui@hotmail.com;

⁶Enfermeira, Professora Pós-doutora, Graduação/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí/PPGENF/UFPI. Teresina(PI), Brasil. E-mail: mestradosaudedafamilia@uninovafapi.com.br

INTRODUÇÃO

Os profissionais de enfermagem estão expostos a vários riscos no exercício de sua profissão, dentre eles o ergonômico. A Enfermagem em particular vem apresentando diversos fatores de risco para acidentes de trabalho. Assim, é necessário ressaltar a importância do reconhecimento do impacto desses riscos na prática profissional, principalmente porque o crescente desenvolvimento econômico e tecnológico proporciona condições de trabalho e níveis salariais cada vez mais inadequados.^{1,2}

No Brasil, a ergonomia é regulamentada pela NR 17. Ela oferece parâmetros para que se adeque o ambiente de trabalho às características psicofisiológicas do profissional, de modo a oferecer o máximo de conforto, segurança para que o trabalhador desempenhe seu trabalho com eficiência. A ausência de adaptação do trabalho ao homem tem como consequência a sobrecarga nas estruturas físicas do corpo, afetando a integridade física ou mental do trabalhador e causando-lhe desconforto ou doença.^{1,3}

No ano de 2011, foram registrados 711.164 acidentes do trabalho e 15.083 doenças relacionadas ao trabalho entre os trabalhadores assegurados da previdência social, sendo que tais números não incluem os trabalhadores autônomos. Isto revela que existe uma alta incidência de fatores que podem desencadear riscos à saúde do trabalhador no desenvolvimento da sua profissão.⁴ Chama-se a atenção, ainda, para as subnotificações, que sabidamente ainda são muito altas, já que levantamentos estatísticos oficiais não retratam o quadro real da forma de adoecimento dos trabalhadores no exercício da profissão.⁵

No Brasil, em particular, as doenças relacionadas ao trabalho possuem um significativo impacto social e econômico visto que foram registrados o afastamento de 611.576 trabalhadores por incapacidade temporária, 14.811 trabalhadores por incapacidade permanente e o óbito de 2.884 cidadãos. Além disso, os acidentes e doenças do trabalho custaram aos cofres da previdência social o equivalente a 10,7 bilhões de reais pagos a auxílio-doença, auxílio-acidente e aposentadorias.

Este estudo justifica-se pela escassez e inconsistência das informações sobre a real situação de saúde dos trabalhadores, o que dificulta a definição de prioridades para o planejamento de intervenções em saúde que minimizem os acidentes de trabalho e as doenças ocupacionais, além de omitir à

sociedade instrumentos importantes para a melhoria das condições de trabalho. Considera-se também sua relevância para os profissionais da saúde, visto que substanciará estudos futuros, por meio dos quais a equipe de enfermagem buscará inserir em seu campo de atuação com mais afinco as medidas de prevenção dos riscos ambientais e de promoção da saúde.

Diante do exposto, foi elaborada a seguinte questão norteadora << Quais os riscos ergonômicos a que enfermeiros de setores críticos do ambiente hospitalar estão expostos? >> Para dar resposta a tal questão, foi elaborado o seguinte objetivo:

- Identificar os riscos ergonômicos a que os enfermeiros de áreas críticas do ambiente hospitalar estão expostos e os possíveis fatores de riscos a eles associados.

MÉTODO

Estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, realizado em um hospital de ensino, público, geral, de grande porte e de referência em saúde no Estado do Piauí/PI e demais Estados das regiões Norte e Nordeste do Brasil.

O referido hospital foi intencionalmente selecionado por se tratar de um hospital de ensino e de alta complexidade, que conta com setores críticos e de atividades intensas. Utilizou-se o processo de amostragem não probabilística de conveniência para a definição da amostra, selecionando-se 27 enfermeiros de ambos os sexos, escalados em setores críticos do ambiente hospitalar como Centro Cirúrgico, Unidade de Tratamento Intensivo e sala de Hemodiálise, nos turnos diurno e noturno, e que aceitaram participar do estudo. Foram excluídos os que se encontravam de férias ou licença.

Os dados foram coletados no referido Hospital no período de fevereiro a maio de 2013 por meio de entrevistas com o auxílio de um aparelho mp4 para a gravação dos depoimentos. Utilizou-se um formulário semiestruturado, que contemplava a caracterização dos participantes com perguntas abertas. As perguntas foram referentes aos riscos a que os enfermeiros estão expostos, o tempo de serviço neste setor e a qualidade do espaço físico de trabalho.

Após a obtenção dos dados, estes foram analisados e estruturados por similaridades semânticas. Baseado nisso e nos depoimentos emergiram três categorias: Riscos ergonômicos a que os enfermeiros de setores críticos estão expostos; Ambiente de trabalho e desenvolvimento do risco ergonômico; e

Tempo de exposição do enfermeiro aos riscos ergonômicos.

Os aspectos éticos foram seguidos, em obediência aos preceitos da resolução Nº 466/12 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa em seres humanos. O projeto foi submetido ao comitê de ética e pesquisa do Hospital Getúlio Vargas (CAEE nº 5532). Vale ressaltar que todos os sujeitos participantes assinaram o termo de consentimento livre esclarecido e tiveram suas identidades preservadas pela substituição de seus nomes por nomes de deuses mitológicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Riscos ergonômicos podem afetar a integridade física ou mental do trabalhador, causando-lhe desconforto ou doença. Muitas vezes, isto ocorre quando o ambiente de trabalho não está adequado para as condições do mesmo.⁶

A análise dos dados demonstrou predominância do sexo feminino 25(96, 59%) em relação ao masculino 2 (7,41%); com a seguinte distribuição etária: 16 entre 37 a 47 anos, 7 entre 48 a 58 anos e 4 entre 26 a 36 anos. Com relação ao estado civil, 13(48,14%) são casados, 12(44,44%) são solteiros e 02 (07,41%) são separados. Sobre o tempo de atuação no serviço, 13(48,14%) atuam no setor há aproximadamente 20 anos, 11(40,74%) há 10 anos e 2(7,41%) atuam há 30 anos.

◆ Riscos ergonômicos a que os enfermeiros de setores críticos estão expostos

Quando questionados sobre quais são os riscos ergonômicos aos quais estão expostos, os enfermeiros relataram o seguinte:

[...] Ritmo excessivo de trabalho [...] (Ares)
[...] Trabalho de turno diurno e noturno [...] (Hespérides)

Vale ressaltar que os profissionais da enfermagem como um todo adotam um ritmo excessivo de trabalho. Tal fato surge provavelmente em consequência da insatisfação salarial, da necessidade de contribuir com a renda familiar ou até mesmo por terem de prover o sustento integral do próprio lar. Outro fato que o leva a realizar trabalho diuturno é a deficiência de recursos humanos nas instituições.

Os profissionais da enfermagem encontram-se com sobrecarga de trabalho devido ao número insuficiente de funcionários aliado ao crescente número de pacientes nas instituições. Os autores afirmam ainda que os baixos salários da categoria contribuem para o acúmulo de funções em mais de um emprego.⁷

Outro participante da pesquisa relatou os seguintes riscos ergonômicos para a categoria:

[...] Postura inadequada, ações repetitivas, levantamento manual de peso, estresse físico e psíquico (Éter)

As ações de enfermagem são complexas e requerem responsabilidade na sua execução. Entretanto, para que o profissional de enfermagem as realize com qualidade e segurança, é necessário equilíbrio físico e emocional.

As tarefas de enfermagem envolvem peculiaridades, múltiplos graus de complexidade e responsabilidade de acordo com a função exercida, além da carga advinda do convívio com a morte, a dor e o sofrimento humano. Isso requer uma contínua adaptação entre trabalho e trabalhador, para que a assistência prestada ao cliente seja de boa qualidade e o trabalhador desempenhe suas atividades sem prejuízo de sua saúde física e mental.⁸

O ambiente de trabalho inadequado, o elevado esforço físico, as longas jornadas de trabalho, o uso de máquinas e equipamentos mal conservados, assim como o baixo nível de satisfação do trabalhador são fatores de agravamento também para os riscos de acidentes.⁹

◆ Ambiente de trabalho e desenvolvimento do risco ergonômico:

Consideram-se riscos ambientais os agentes capazes de causar danos à saúde e à integridade física e mental do trabalhador. As falas a seguir mostram alguns riscos ambientais presentes no cotidiano de trabalho dos enfermeiros entrevistados:⁴

[...] Postura inadequada ao realizar alguns procedimentos devido ao mobiliário necessitando de manutenção, etc [...] (Artemis).

[...] As poltronas dos pacientes são baixas para minha altura, exigindo uma postura curvada durante as punções de fistulas arteriovenosas- FAV [...] (Éter).

[...] Iluminação inadequada, ambiente insalubre, com poluição sonora [...] (Ares)

Para que haja adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, é fundamental que o empregador realize a análise ergonômica do trabalho. O ambiente de trabalho constitui o local onde enfermeiro e paciente se relacionam direta e indiretamente, em prol do cuidado deste. Para que isto se torne seguro e compatível à assistência prestada é de suma importância que os componentes do setor de trabalho estejam de acordo com o processo de trabalho realizado.¹⁰

Em um ambiente de trabalho onde as matérias-primas, os métodos e a organização do trabalho não estão em concordância, este se torna desgastante, metódico, exaustivo, contribuindo para o surgimento de riscos ocupacionais.

◆ Tempo de exposição do enfermeiro aos riscos ergonômicos.

Ao responderem sobre o tempo de serviço em setores críticos executando suas atividades, os profissionais produziram os seguintes relatos:

[...] 20 anos de formação, mais ou menos 9 anos em hemodiálise [...] (Limos)

[...] Desde Julho de 1999 [...] (Eter)

[...] 11 anos na Unidade de Terapia Intensiva [...] (Artemis)

[...] 20 anos [...] (Belona)

[...] 22 anos [...] (Minerva)

Observou-se que, entre os enfermeiros entrevistados, todos desempenham suas atividades no mesmo setor há bastante tempo. Isso provavelmente ocorre porque se tratam de setores muito especializados, o que não permite uma rotatividade grande de profissionais, ou porque os enfermeiros têm afinidade com esse tipo trabalho. Independente da razão, o fato é que estes profissionais terminam expondo-se aos riscos ergonômicos existentes nos setores por vários anos, quando estes não são corrigidos.

A equipe de enfermagem é a que mais permanece em contato direto com o paciente e submete-se a um maior tempo de exposição ao agente causador do risco ergonômico, o que nos leva a concluir que o tempo de exposição não é um fator condicionante, mas sim determinante para o aparecimento de doenças advindas do trabalho.

Os riscos ocupacionais surgem em função da natureza do trabalho, da concentração, da intensidade e do tempo de exposição ao agente.^{7,4} Soma-se a isso o fato de boa parte dos profissionais da saúde exercerem mais de um emprego devido aos baixos salários, que não permitem uma condição de vida digna. Assim, há um aumento da jornada de trabalho e, conseqüentemente, da exposição a riscos inerentes à atividade.²

O fato de que esses trabalhadores são expostos há anos a riscos ocupacionais, dentre eles o ergonômico, demonstra a falta de políticas públicas na área da saúde e segurança do trabalhador, a falta atenção por parte dos gestores e órgãos fiscalizadores. Do contrário, os profissionais da enfermagem não afirmariam de forma convicta o quanto a qualidade de vida e a realização pessoal estão comprometidas.⁷

CONCLUSÃO

O estudo possibilitou analisar os riscos ergonômicos aos quais os enfermeiros dos setores críticos estão expostos, as condições do ambiente de trabalho, bem como o tempo de exposição aos agentes causadores de doenças ocupacionais.

Com isso, verificou-se a existência de diversos riscos ergonômicos nestes setores, dentre eles o esforço físico, a postura inadequada, o levantamento e transporte manual de peso, o trabalho diuturno e a repetitividade. Evidenciou-se também que os enfermeiros estão expostos por muitos anos sem que ocorra adequação a boas condições de ergonomia.

Espera-se que este estudo forneça subsídios a outros pesquisadores e venha a contribuir para o desenvolvimento de pesquisas que se utilizem de uma abordagem ergonômica.

REFERÊNCIAS

1. Souza KGS, Silva RAR, Silva ITS, Bonfada D, Farias TRO, Silva FFA. Ergonomic risks and the work activity of nurses in a public hospital. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2012 Jan [cited 2013 Dec 12];6(1):97-103. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage/index.php/revista/article/viewArticle/2075>
2. Mergulhão BRR, Araújo EC, Vasconcelos EMR, Bezerra SMMS. Risk factors of health the nurses workers related to the condition work and ergonomics. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2010 Apr [cited 2013 Dec 18];4(2):577-86. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage/index.php/revista/article/view/769>
3. Ribeiro MS. Enfermagem e trabalho: Fundamentos para a atenção à saúde dos trabalhadores. 2th ed. São Paulo: Martinari; 2008.
4. Ministério da Saúde. Plano Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.
5. Santos Júnior BJ, Silveira CLS, Araújo EC. Work conditions and ergonomic factors of health risks to the Nursing team of the mobile emergency care/SAMU in Recife City. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2010 Jan [cited 2013 Dec 15];4(1):245-53. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage/index.php/revista/article/view/746/pdf_317
6. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria SIT n.º 13, de 21 de junho de 2007. Brasília: Diário Oficial da União; 2007.
7. Silva CDL, Pinto WM. Riscos ocupacionais no ambiente hospitalar: fatores que favorecem a

Oliveira LB de, Guimaraes MSO, Silva WC et al.

Saúde e segurança do enfermeiro: riscos ergonômicos...

sua ocorrência na equipe de enfermagem. *Saúde Coletiva em Debate* [Internet]. 2012 Dec [cited 2013 Dec 17];2(1):62-9. Available from:

<http://fis.edu.br/revistaenfermagem/artigos/vol02/artigo10.pdf>

8. Royas ADV, Marziale MHP. A situação de trabalho do pessoal de enfermagem no contexto de um hospital argentino: um estudo sob a ótica da ergonomia. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2001 Jan [cited 2013 Dec 16];9(1):102-8. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692001000100015&script=sci_arttext

9. Souza AP, Vianna HA, Minette LJ, Machado CC. Avaliação das condições de segurança no trabalho nos setores florestais de uma Instituição Federal de Ensino Superior. *Rev Árvore* [Internet]. 2010 Nov [cited 2013 Dec 12];34(6):[about 5 p.]. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-67622010000600020&script=sci_arttext

10. Ministério do Trabalho. Manual de Aplicação da Norma Regulamentadora N° 17. Brasília: MTE; 2002.101p. Available from:

[http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A3DCAE32F013DCBE7B96C0858/pub_cne_manual_nr17%20\(atualizado_2013\).pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A3DCAE32F013DCBE7B96C0858/pub_cne_manual_nr17%20(atualizado_2013).pdf)>

Submissão: 10/01/2014

Aceito: 15/05/2014

Publicado: 01/07/2014

Correspondência

Layze Braz de Oliveira
Universidade Federal do Piauí
Departamento de Enfermagem
Quadra 217, Casa-2, Dirceu II
CEP 64078-170 – Teresina (PI), Brasil